

Comemoração do Jubileu de Ouro dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

22 maio de 1987 - Associação Paulista de Medicina

DISCURSOS:

Senhores e Senhoras,

Caro Professor Rubens Belfort Mattos

O Centro de Estudos de Oftalmologia "Prof. Moacyr E. Alvaro" há 45 anos vem cumprindo um importante papel na Oftalmologia. Como uma das entidades de vanguarda na nossa especialidade, proporciona através da organização de cursos, reuniões, jornadas, simpósios e congressos nacionais e internacionais, condições de ensino aos jovens e de atualização de seus conhecimentos aos colegas de maior vivência na área.

Sua biblioteca e a concessão de bolsas de estudos também contribuem de forma eficaz para os avanços oftalmológicos.

Mas, dentre suas principais atividades, a entrega da Medalha Prof. Moacyr E. Alvaro é um fato de destaque.

Anualmente, por solicitação do Presidente do Centro de Estudos, os agraciados em anos anteriores com a medalha, indicam nomes a serem levados ao Conselho Deliberativo para votação.

O espírito da escolha é de conferir tal honraria ao oftalmologista que por sua atuação tenha contribuído para o progresso da oftalmologia nacional. A maioria das autoridades da oftalmologia brasileira recebeu tal distinção.

Em 1986 o Conselho resolveu em decisão unânime escolher 2 nomes.

Para nossa alegria um deles é o Prof. Rubens Belfort Mattos.

Essa indicação não ocorreu por mero acaso. Sem sombras de dúvida o Prof. Belfort vem prestando relevante papel em benefício da nossa especialidade.

Descendente e ascendente de oftalmologistas de notória presença em nosso meio, conquista em 1958 a Livre Docência da Escola Paulista de Medicina.

Exerce a função de Professor Adjunto de Oftalmologia do Departamento de Oftal-

mologia e Otorrinolaringologia da mesma Escola.

Sócio fundador e presidente do Centro de Estudos de Oftalmologia Prof. Moacyr E. Alvaro de 1954 e 1957.

Preside a Sociedade de Oftalmologia de São Paulo em 1958.

Com atuação brilhante junto à Associação Pan Americana de Oftalmologia é nomeado Delegado pelo Brasil no Conselho. Exerce a função de Presidente do Capítulo Brasileiro desta Associação.

Com seu dinamismo, consegue inúmeras bolsas de estudos para brasileiros em Porto Rico e nos Estados Unidos, primeiro patamar para a carreira universitária de muitos colegas.

Sua luta e perseverância foi fundamental para manter a chama acesa dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia. Tenho minhas dúvidas se, talvez com sua ausência, estaríamos aqui comemorando esse cinquentenário.

Aqui estamos não pelos 50 anos só, mas por 50 anos onde os Arquivos vem cumprindo a sua finalidade de dar publicação aos trabalhos originais dos oculistas patricios. De transmitir a todos os médicos brasileiros, interessados pela especialidade, o que existe de mais moderno no campo da oftalmologia mundial e de fomentar o estudo e o seu aperfeiçoamento, como preconizou, seu pai, Waldemar Belfort Mattos.

Organizador de encontros médicos, orientador de inúmeros trabalhos e teses, tem realmente uma atuação marcante, publicando trabalhos no Brasil e no exterior.

Eu, particularmente, devo muito ao Prof. Belfort, nosso eterno mestre, e fiquei emocionado quando durante a minha presidência no Centro de Estudos houve a sua indicação.

Todos sabemos que a obra de um médico não é fruto de um trabalho isolado, mas o esforço e sacrifício de seus familiares. O amor e a compreensão da família nos propulciona. Quero parabenizar tam-

bém D. Rosinha, que merece pelo menos, um dos lados dessa medalha.

Meus parabéns.

Dr. Paulo Augusto de Arruda Mello

Exmo Sr. Prof. Dr. Ricardo Uras —
Presidente do Departamento de Oftalmologia da Associação Paulista de Medicina;

Exmo. Sr. Prof. Dr. Newton Kara José —
Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia;

Exmo. Sr. Prof. Hilton Rocha;

Exmo. Sr. Dr. Paulo Augusto de Arruda Mello — Representante do Centro de Estudos de Oftalmologia "Prof. Moacyr E. Alvaro";

Meus Senhores;
Minhas Senhoras;
Colegas.

É com enorme prazer, satisfação e emoção, que recebo a medalha Moacyr E. Alvaro, nesta casa, de grande tradição para todos nós, da qual foi meu pai um de seus fundadores, tornando-me eu, posteriormente, também seu sócio fundador.

Frequentei a Associação Paulista de Medicina desde rapaz, quando sua sede social ainda era no Edifício Martinelli. Acredito que seja um dos poucos que tenham lembranças daquela época.

Lembro-me perfeitamente do local, dos colegas de meu pai, que admirava, quase todos já desaparecidos. Meu pai, se vivo, teria hoje 90 anos. Já que falo em recordações, lembro um fato pitoresco: uma noite, a sede da Associação, no Martinelli, foi invadida por pessoas estranhas, mais tarde identificadas como jogadores profissionais, que fugiam de uma batida da polícia num club clandestino de jogo, que funcionava no próprio Edifício Martinelli.

Mais tarde, já estudante do pré-médico, frequentei com regularidade o Edifício Baldassari, para onde a Associação Paulista de Medicina havia sido transferida e onde ia pegar ou entregar as chaves do carro de meu pai... Nesta ocasião conheci e fiz amizade com vários colegas, muitos dos quais se tornaram meus professores na Escola Paulista de Medicina e em cursos de especialização.

Nesta sede atual, apenas uma vez visitei o clube dos médicos após a morte de

meu pai. Isto devido ao fato de ao entrar na sala de jogo, todos, lembrando-se de Waldemar Belfort, levantarem-se emocionados, deixando as cartas nas mesas e se retirando.

Nunca vi ou tive notícias de fato semelhante! Isto tocou-me tanto, que nunca mais lá voltei.

Julgo oportuno agradecer à quem muito me ajudou e sem ela, tenho a certeza, os Arquivos não existiriam. Refiro-me à minha esposa Rosinha.

Falemos agora de Moacyr Alvaro.

Antes de formar-me, já frequentava a Clínica de Olhos da Liberdade, como era conhecida, e o Centro de Estudos de Oftalmologia onde conheci Moacyr Alvaro, do qual me tornei amigo, admirador e, porque não, um de seus seguidores.

Muito já foi dito sobre Moacyr Alvaro. Quero lembrar alguma coisa que poucos tem conhecimento — o início de sua vida oftalmológica internacional, seu comparecimento a congressos e jornadas.

Após sua formatura e aperfeiçoamento na Europa, compareceu ao XV Congresso Internacional, realizado em Madri, em 1933.

Em 1935, ao V Congresso Brasileiro de Medicina e, no mesmo ano, esteve nos Congressos da Argentina e Londres.

Entretanto, o Congresso realmente que o lançou na área Internacional foi o do Cairo, em 1937, conforme ele mesmo me disse.

Em 1938, assistiu a seu primeiro Congresso da American Academy of Ophthalmology e assim foi se tornando mundialmente conhecido; em 1940, em Cleveland, fundou a Associação Pan Americana de Oftalmologia com Conrad Berens e Harry Gradle.

Em 1941, traduziu o Manual de Doenças dos Olhos, de Charles May para o português.

A partir de minha formatura, em 1944, tive o prazer e a honra de acompanhá-lo na maior parte de suas viagens, sempre incentivado por seu dinamismo e perseverança.

Devem muito a ele, a Associação Pan Americana de Oftalmologia, as Jornadas Argentino-Brasileiras, outras Jornadas Sul Americanas e a Sociedade Sul Americana Meridional de Oftalmologia, fundada em 1954, para maior intercâmbio Sul Americano, esta última, com sua clarividência, para fazer reforço à Associação Pan Americana de Oftalmologia debilitada no Hemisfério Sul.

Tive o grato prazer de acompanhá-lo de perto, fazendo, meus, os seus amigos,

todos eles notáveis expoentes da oftalmologia.

Moacyr Alvaro trouxe para o Brasil; para desenvolver nossa Oftalmologia, entre outros, Miss Beryl Mayou (Estrabismo); Woods (Uveítes); Ridley (Lente Intra-ocular); Walsh (Neuro-Oftalmologia); Clark Moustarde (Plástica); Zimmermann (Anato-

mopatologia); François e dezenas de outros notáveis nomes internacionais.

É pois para mim, grande honra, receber a Medalha Moacyr E. Alvaro, lembrando o amigo, pessoa muito querida, tão cedo desaparecida de nosso convívio.

Muito obrigado.

Dr. Rubens Belfort Mattos